

# Práticas de Intervenção Social e Artística na Natureza - O “Por um Galho”

Coord.  
Andreia Pereira  
Gabriela Gomes



A todos os participantes, artistas não profissionais, do projeto Por um Galho.  
Ao "grupo do galho", formado por pessoas tão diferentes entre si, com formação e experiências de vida tão diversas, mas todas singulares e especiais, que abraçaram do mesmo modo o projeto artístico, o desafio do processo criativo coletivo, da cocriação, dando em cada momento o melhor de si próprios. Através da arte souberam partilhar valores de tolerância e de aceitação do "outro", com resiliência, humor e uma alegria contagiante.



<b>Notas Introdutórias</b>	4	Seleção dos Locais	26
<b>Introdução</b>	8	Histórias e Vivências	27
<b>A Proposta</b>	9	Discussão de Projeto	29
○ Grupo	11	Realização / Construção das Peças	30
<b>○ Processo Artístico</b>	13	Workshops Performance	35
Pesquisa prévia	14	<b>Os Resultados</b>	38
Desenvolvimento do Projeto Artístico	16	○ Impacto Social	38
Identificação e Recolha das Plantas	16	As Instalações Artísticas	39
Experimentação Técnica, Recolha e Preparação dos Materiais	19	○ Roteiro	44
Workshops intergeracionais - ○ Galinho	23	Inauguração das Instalações Artísticas	45
Saídas de Campo exploratórias	24	Visitas guiadas às Instalações Artísticas na Natureza	46
2ª Fase do Desenvolvimento do Projeto Artístico	25	Testemunhos	47
		<b>Direção e Promotor</b>	48

# Notas Introdutórias

Há um ano, conheci o projeto “Por um Galho” durante um dos percursos “Cultura que Somos” pelo país. Trata-se de uma iniciativa verdadeiramente inspiradora que demonstra que a cultura pode ser uma poderosa ferramenta para derrubar barreiras e promover a inclusão social.

O meu contacto com as pessoas que coordenam e trabalham neste projeto foi uma experiência calorosa e inspiradora. Partilharam com entusiasmo a sua paixão pelo projeto, explicaram a sua estrutura e detalharam o impacto positivo que tem tido na comunidade. Era evidente e contagiante o compromisso e a dedicação de todos.

O que verdadeiramente me impressionou em “Por um Galho” foi como a cultura se transforma no elo que une as pessoas. Além disto, o projeto incentiva a expressão criativa e promove a compreensão intergeracional. Os mais jovens aprendem com os mais velhos, criando um ambiente de respeito mútuo e aprendizagem contínua.

Regressei a Esposende meses mais tarde e fiquei impressionado ao ver o projeto concretizado, em ação, mobilizando toda a comunidade. Em resumo, “Por um Galho” é um excelente exemplo de como a combinação da cultura, inclusão social e natureza revela-se uma fórmula poderosa capaz de transformar comunidades e impactar positivamente a vida das pessoas.

Estou profundamente grato por ter tido a oportunidade de conhecer e acompanhar este projeto notável.

## **Pedro Adão e Silva, Ministro da Cultura**

Texto escrito originalmente para a publicação do livro “Por um Galho - Intervenção Social e Artística na Natureza 2021/2023” - Novembro 2023



# Notas Introdutórias

---

Por um Galho – uma inspiração para práticas artísticas e sociais integradas

“Quando se trata de força e inovação, nada se iguala às plantas. Graças à evolução – que as levou a desenvolver soluções muito diferentes daquelas encontradas pelos animais –, elas são desse ponto de vista, organismos muito mais modernos”.  
(Mancuso, 2019; p.13)

O projeto Por um Galho integra-se na primeira edição da iniciativa PARTIS & Art for Change protagonizando uma proposta instigante e inovadora relativamente às práticas das três edições PARTIS anteriores. Desde logo, o projeto propôs-se trabalhar com a população sénior aprofundando o diálogo entre arte e ambiente, optando por uma abordagem centrada nas artes plásticas e nas plantas enquanto exemplo, pouco valorizado, de resistência, adaptação e capacidade comunicacional.

Três anos passados, o projeto chega à sua “fase final” com um último trimestre dedicado à reflexão e um convite à partilha de distintas perspetivas de diferentes protagonistas. Um olhar retrospectivo suportado no processo de acompanhamento e avaliação co-construído pela equipa externa contratada pela iniciativa PARTIS & Art for Change e a equipa do projeto, tem forçosamente que começar por reconhecer o período atípico em que aconteceu a conceção e arranque do Por um Galho, coincidente com o primeiro ano de pandemia Covid 19 (Lucena, 2021). Alguns dos desafios

enfrentados pelo projeto têm relação direta com o período em questão, incluindo o medo bloqueador sentido pelas pessoas mais idosas, que neste caso constituíam o grupo de co-criação. Outros desafios inesperados incluíram: questões de carácter cognitivo e de motricidade dos participantes; problemas comunicacionais resultantes das diferentes linguagens/culturas que caracterizam as áreas social e artística; e a imprevisibilidade do comportamento das plantas enquanto base da criação das peças escultóricas. A motivação e criatividade com que o projeto ultrapassou os desafios que foi encontrando ao longo do seu ciclo de desenvolvimento, parecem estar intrinsecamente ligadas às características que o tornam idiossincrático. Nesta linha, destaca-se que o projeto resultou de fatores que incluem: uma proposta sólida que partiu de um diagnóstico informado pelas competências e experiências da rede de parceiros envolvidos; relação próxima com os participantes; flexibilidade e empenho por parte da equipa; boa articulação e complementaridade entre parceiros sociais e artísticos.

As características referidas permitiram que o projeto se consolidasse em torno de um processo criativo diferenciado e focado no objetivo principal de colmatar a escassez de abordagens artísticas robustas e estruturadas que se constituam adequadamente às características de pessoas idosas, sem deixarem de considerar a sua heterogeneidade, no sentido de estimular um envelhecimento ativo e promover o seu bem estar físico e emocional. A qualidade dos resultados artísticos e sociais emergiu de forma integrada e equilibrada, progressivamente ao longo do ciclo criativo do projeto, refletindo o efeito da atividade desenvolvida, quer a nível

cognitivo e da motricidade fina dos participantes, quer nas suas esferas pessoais e sociais. Um dos resultados finais, que combinou a instalação de cinco peças escultóricas com uma dimensão performativa, pautou-se pela diferenciação artística, com aspetos estéticos e técnicos de elevada qualidade e que por isso impactaram positivamente nos distintos públicos. Este percurso-performance destacou-se pela sua natureza imersiva, que ao mesmo tempo sensibilizou para questões ambientais e para a problematização de ideias preconcebidas relativamente às pessoas idosas. Destaca-se, ainda, a autenticidade como uma das características marcantes da apresentação site-specific realizada, que sublinhou o caráter participativo do processo criativo.

Este trabalho final, bem como todo o processo criativo, ancorou-se nas histórias, vivências, motivações e ligação emocional dos participantes aos lugares, o que, em articulação com os aspetos de natureza técnica e rigor propostos pela equipa artística profissional, gerou uma dinâmica de partilha de conhecimentos caracterizada pela horizontalidade, pluralidade e tomada de decisão conjunta (Cruz, 2021). Destaca-se, ainda, a potência deste projeto ao gerar processos de reflexão conjunta e convívio informal, permitindo o desenvolvimento de relações de proximidade e a criação de grupos em torno de temas de interesse comum, assim como a produção de ações cívicas e políticas que ultrapassaram a esfera do projeto. O desenho do projeto apresentado em 2020 resultou num excelente exemplo de arte contemporânea co-criada por artistas, ambientalistas e grupos comunitários com especial destaque para a população sénior. O seu processo de desenvolvimento despoletou

a abertura de novos ciclos a nível pessoal, social, comunitário e institucional. Por tudo isto e, ainda, pelo legado e futuro que este projeto inscreve nas comunidades locais de Esposende, um grande bem-haja pela coragem, empenho e criatividade de todas as pessoas e instituições envolvidas.

**Outubro 2023**

**Hugo Cruz e Isabel Lucena**

Equipa de Acompanhamento e Avaliação Externa da iniciativa PARTIS & Art for Change (Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação “la Caixa”)

Texto escrito originalmente para a publicação do livro “Por um Galho - Intervenção Social e Artística na Natureza 2021/2023” - Novembro 2023

#### Referências bibliográficas

Cruz, H. (2021). Práticas Artísticas, Participação e Política. Lisboa: Co-libri Edições

Lucena, I. (2021). Criatividade e Resiliência. A arte participativa em tempos de isolamento social. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/publications/criatividade-e-resiliencia/>

Mancuso, S. (2019). Revolução das plantas. São Paulo: Ubu Editora. Consultado: <https://gulbenkian.pt/partisartforchange/>

Texto escrito originalmente para a publicação do livro “Por um Galho - Intervenção Social e Artística na Natureza 2021/2023” - Novembro 2023



# 1 Introdução

Este manual documenta o processo do projeto “Por um Galho - Intervenção Social e Artística na Natureza”, um percurso criativo de 3 anos onde a Arte, a Natureza e a Comunidade se cruzam. Apresenta o desenvolvimento de um projeto de arte ambiental participativa, focado na utilização de plantas invasoras existentes no Parque Natural Litoral Norte, em Portugal, e nas histórias e vivências dos seus participantes e da comunidade. Ao longo deste documento, serão

descritas as várias etapas de pesquisa, experimentação técnica, discussão e desenvolvimento do projeto, bem como a execução das Instalações Artísticas, destacando os materiais utilizados, as técnicas aplicadas no âmbito dos objetivos artísticos e sociais do projeto. O presente documento faz ainda referência ao percurso da inauguração das peças, com apresentação performativa e aos resultados sociais obtidos.



## 2 A Proposta

---

O projeto nasceu de um conceito artístico que cruza a arte, a natureza e a comunidade. Dirigido a pessoas com mais de 65 anos ou adultos sem ocupação profissional, perspectiva a criação artística contemporânea enquanto instrumento de intervenção e sensibilização social, dinamizador, que promove e valoriza o património natural e imaterial da comunidade. O projeto artístico assume-se como um manifesto, um confronto com questões reais. Por um lado, um meio de responsabilizar e de incentivar o respeito pelos sistemas naturais, e por outro, o envolvimento dos participantes, reduzindo situações de isolamento e solidão, proporcionando o sentido de pertença, assim como o estímulo da criatividade e da sensibilidade artística.

Parte da proposta de criar peças artísticas para o espaço expositivo natural, desenvolvidas coletivamente, através de um método participativo, em cocriação com um grupo de seniores de Antas, Esposende, a partir das suas vivências e memórias de locais

selecionados, tornando cada peça um símbolo de memórias comuns. Assim, o projeto “Por um galho”, com a duração de 3 anos -2021/2023, é um projeto multidisciplinar, com as artes visuais como principal recurso expressivo. Tem como objetivo a inclusão e valorização da população sénior, através do seu envolvimento na conceção, execução, exposição e apresentação performativa de instalações artísticas site-specific, efémeras e biodegradáveis, as quais voltarão à natureza, ao ritmo do ciclo natural da vida. As peças, desenvolvidas em coautoria com os participantes do projeto e inspiradas nas suas histórias, valorizam os conhecimentos e competências das pessoas mais velhas, enquanto promove um envelhecimento ativo, a aquisição de novas aprendizagens, a estimulação cognitiva, o bem-estar e a valorização pessoal, fomentando ainda uma consciência cívica e política e a sensibilização para a problemática ambiental através da arte.

Ao longo de 3 anos de projeto, muitas foram as pessoas que passaram pelo “Galho”. Algumas de passagem, outras com uma presença mais consistente, todas estas pessoas foram importantes para aquilo que o projeto se tornou, tendo cada uma delas contribuído com um bocadinho de si, através das suas histórias, das suas memórias, experiências e competências, que tanto enriqueceram o projeto.

# ○ Grupo



Ao longo dos seus 3 anos, o projeto contou com um total de 60 participantes diretos, com idades compreendidas entre os 45 e os 94 anos. Um grupo de participantes bastante heterogêneo, com pessoas provenientes de grupos socioeconômicos muito distintos e com diferentes graus de formação, sendo constituído tanto por pessoas sem qualquer escolaridade, como por pessoas com formação superior e com experiências profissionais e de vida bastante diferentes. Parte destas pessoas ainda muito ativas na comunidade, outras com limitações físicas, cognitivas e emocionais bastante significativas.

Assim, estando perante um grupo de pessoas com características individuais tão distintas entre si, naturalmente também as atividades e o papel que desempenharam neste projeto tiveram que ser adaptados e ajustados às capacidades, gostos e motivações de cada um.

Parte dos participantes do “Por um Galho” eram já frequentadores regulares do GRASSA, entidade promotora do projeto, através da integração no espaço “Centro de atividades Sénior” (Grupo 1), com os quais já existe previamente uma relação afetiva, sobretudo através da cobertura das necessidades básicas e do desenvolvimento de atividades de animação e estimulação. Os restantes participantes (Grupo 2) são pessoas que já têm alguma ligação à instituição promotora ou entidades parceiras e/ou que

tiveram conhecimento do projeto através de um familiar ou amigo, identificado pelos parceiros ou através da divulgação e estratégia de comunicação efetuada, como o evento de apresentação do projeto à comunidade e convite à participação.

Devido a condicionantes relacionadas com a pandemia, foi necessário dividir os participantes em dois diferentes grupos de trabalho, pois, para sua própria proteção, os clientes do centro de atividades senior estavam sujeitos a contactos sociais mais restritos. Com a experiência desta fase, percebeu-se que esta divisão se mostrou benéfica para os próprios participantes e fundamental para a sua própria motivação. Se, por um lado, o Grupo 1 era constituído na sua maioria por pessoas na quarta idade (mais de 80 anos), com alguma dependência física, limitações ao nível cognitivo e com autonomia diminuída, por outro, o Grupo 2 era constituído essencialmente por pessoas autónomas e independentes, com menos de 80 anos. Desta forma, também os ritmos e capacidades de trabalho se mostraram muito distintos e a organização em diferentes grupos permitiu uma melhor adequação das tarefas, sem que ninguém se sentisse diminuído ou desmotivado. Consideramos que, neste caso, foi fundamental “separar para incluir”. Não obstante, foram proporcionados momentos de partilha entre grupos e articulados os trabalhos, resultando num trabalho colaborativo harmonioso em que as aptidões e talentos de cada pessoa foram valorizados.

# 3

## O Processo Artístico

---

### **A criação artística é, por si só, um processo de investigação**

A materialização da proposta artística resultou de um processo criativo coletivo, baseado na estruturação de ideias, na execução prática, na partilha e na colaboração mútua. Tratou-se de um percurso artístico conjunto de conceção, realização e apresentação de 5 instalações artísticas site specific no Parque Natural Litoral Norte.

As peças, de grandes dimensões, efêmeras e biodegradáveis, foram concebidas utilizando diversas técnicas e materiais 100% naturais, em particular plantas invasoras provenientes do próprio parque. Contêm os afetos e as recordações da infância e adolescência de todos e de cada um.

O desenvolvimento do projeto abrangeu várias atividades, incluindo pesquisa prévia, recolha de materiais naturais, workshops de

experimentação artística, saídas de campo e educação ambiental, bem como momentos de conversa, partilha de memórias e vivências, discussões de projeto, ateliers de construção modular das peças escultóricas e workshops de performance. Todas essas atividades foram enriquecidas por momentos de grande interação humana. Com o intuito de promover o envolvimento de todos os elementos do grupo no processo criativo, as atividades foram adaptadas e ajustadas às características e capacidades individuais, garantindo assim a participação efetiva de cada membro e valorizando a sua ligação emocional ao território.

O desenvolvimento do projeto foi dividido em duas fases distintas, cada uma com particularidades e objetivos específicos.

A primeira fase consistiu na pesquisa exploratória, onde foram identificadas as plantas invasoras presentes na região e realizada a experimentação inicial para compreender as suas características plásticas e expressivas. Nos workshops de experimentação técnica, os participantes exploraram técnicas artísticas adaptadas ao contexto das plantas invasoras, como a tecelagem, construção de formas geométricas e estreladas e os entrelaçados, permitindo desenvolver capacidades artísticas e a criatividade de forma colaborativa.

## Pesquisa prévia

---

A pesquisa prévia, foi realizada pela direção artística, com o intuito de testar e criar as bases exemplificativas com estes materiais, permitindo apresentar e introduzir algumas possibilidades técnicas aos participantes. Esta pesquisa permitiu compreender o potencial plástico e expressivo das plantas, assim como a sua resistência e a forma como reagem e

Na segunda fase, de desenvolvimento do Projeto Artístico, procedeu-se à conceção e realização das peças finais. Este processo baseou-se nas técnicas experimentadas anteriormente, na seleção definitiva dos locais para as instalações e nas histórias e vivências dos participantes. A discussão conjunta do projeto teve um papel crucial, permitindo que as ideias fossem debatidas e integradas. As peças finais foram construídas com base nessa colaboração e espírito de ajuda.

se transformam durante o manuseamento e a secagem.

Foram utilizadas diferentes técnicas adaptadas às plantas, com o objetivo de criar formas circulares, estreladas e entrelaçadas, criando uma base a ser desenvolvida na experimentação artística e no processo criativo.





**Formas Circulares com ramos:** seleção de plantas com ramos flexíveis e longos, com ou sem folhas. Foram usados ramos de acácia que podem ser curvados e enrolados facilmente.



**Formas suspensas:** seleção de plantas com ramos pouco flexíveis, cortados com a mesma dimensão, unidos através fio de linho polido ou fio do norte, para formar estrutura helicoidal tridimensional



**Formas estreladas 1:** com folhas de acácia: seleção de folhas com dimensões aproximadas, unidas no centro por um ponto com fio do norte.



**Formas estreladas 2:** seleção de plantas com ramos longos, sem folhas, cruzados ordenadamente a formar uma estrela e fixos em vários pontos com fio do norte.



**Formas entrelaçadas:** seleção de plantas com ramos flexíveis e longos, que podem ser entrelaçadas para formar estruturas tridimensionais. Os entrelaçados admitem grande diversidade de plantas, preferencialmente com caules longos e flexíveis.

# 4

## Desenvolvimento do Projeto Artístico

### 1ª Fase: Exploração Inicial

Esta fase exploratória, desenvolvida com os participantes, teve como objetivo estabelecer o enquadramento do projeto e as bases para todo o trabalho. Foi um período de imersão no território, entendendo-o como espaço expositivo, o contacto com as plantas invasoras e outras, reconhecendo o seu potencial como material de trabalho com características muito particulares. Iniciou-se a experimentação artística, criando-se as formas que seriam posteriormente exploradas nas peças finais. Foi também nesta fase que se iniciou a formação do grupo de participantes.

### Identificação e Recolha das Plantas

Durante esta etapa, foram identificadas e coletadas diversas plantas invasoras presentes no Parque Natural Litoral Norte, que foram utilizadas na experimentação técnica.



«As plantas - Sensibilização ambiental

As plantas invasoras representam uma ameaça à biodiversidade, comprometendo os ecossistemas naturais. Estas espécies, introduzidas por ação humana, de forma acidental ou intencional, competem com as plantas nativas por recursos como a luz solar, água e nutrientes, provocando desequilíbrios nos ecossistemas e consequente diminuição da biodiversidade de uma região.

A sensibilização ambiental é o primeiro passo para o conhecimento da fauna e flora locais e para a correta identificação e controlo das plantas invasoras. Consciencializar a população para os riscos e impactos destas espécies nos ecossistemas é fundamental para a prevenção deste problema crescente e para a conservação da biodiversidade.»

**Susana Pereira,**

Bióloga da Rio Neiva - Associação Defesa do Ambiente, Novembro 2023

Texto escrito originalmente para a publicação do livro "Por um Galho - Intervenção Social e Artística na Natureza 2021/2023"

## Espécies utilizadas

### Plantas Invasoras



Acácias-das-espigas  
*Acacia longifolia*



Cana comum  
*Arundo donax*



Erva das pampas  
*Cortaderia sellona*



Tintureira  
*Phytolacca americana*



Chorão-das-praias  
*Carpobrotus edulis*

### Outras plantas utilizadas



Fetos - *Pteridium aquilinum*



Heras - *Hedera hibernica*



Eucalipto - *Eucalyptus globulus*

Essas plantas foram selecionadas pela sua disponibilidade no ambiente local e pelas suas características plásticas e expressivas, fundamentais para o desenvolvimento das propostas artísticas.

## Experimentação Técnica, Recolha e Preparação dos Materiais

Durante esta etapa, além da identificação e recolha das plantas invasoras, foi realizada uma série de atividades direcionadas à preparação dos materiais a serem utilizados nos workshops, com o objetivo de criar as condições necessárias para a experimentação artística.





## Recolha dos materiais

A recolha dos materiais foi realizada, em parte, com o envolvimento ativo dos próprios participantes, promovendo assim um contato regular com a natureza, reconhecido pelos efeitos positivos na saúde e bem-estar.

## Preparação dos materiais

A preparação dos materiais naturais incluiu atividades como limpeza de folhas, cortes dimensionados e seleção de espessuras, entre outros procedimentos. Este processo foi fundamental para que os materiais pudessem ser utilizados de forma adequada nos trabalhos artísticos. Além de garantir a qualidade dos materiais, este trabalho também proporcionou uma oportunidade para as pessoas mais velhas desenvolverem a sua motricidade fina, sendo um excelente exercício de estimulação. Promoveu, ainda, a estimulação sensorial e a evocação de reminiscências, enriquecendo a experiência artística.



## Workshops de Experimentação

Os workshops tiveram como objetivo principal proporcionar o contacto com diferentes técnicas artísticas e explorar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais naturais disponíveis. Durante essas sessões, os participantes puderam experimentar e testar as características plásticas e expressivas, a resistência e o comportamento dos materiais frescos, bem como observar as alterações que ocorrem durante a secagem, como a redução de volume e as mudanças de cor. Na experimentação, foram exploradas diversas técnicas usadas noutros contextos, que foram adaptadas para trabalhar com plantas, especialmente plantas invasoras, incluindo:

**Tecelagem** - Esta técnica foi inspirada nos teares tradicionais de junco. A introdução a esta técnica foi apresentada por Mena do Rio, uma artesã especializada em “ceiras de junco” tradicionais do concelho, que fez uma demonstração da prática no seu antigo tear. Posteriormente, foram utilizados teares similares, construídos especificamente para este efeito, para tecer e experimentar uma grande variedade de plantas. Durante este processo, foram exploradas a flexibilidade, as texturas e as cores que melhor se adaptaram a esta técnica. Com base nos resultados expressivos, nos contrastes de cores e nas texturas observados nas experiências, foram ainda testados desenhos simples (fundo/forma) nas peças tecidas.

**Construção de formas geométricas** - As formas e volumes geometrizados foram conseguidos através do uso de materiais tubulares, como a cana comum. Na base das experiências estiveram vários exemplos de técnicas usadas no design e na joalheria adaptadas aos materiais naturais.



**Construção de formas estreladas** - As formas estreladas foram criadas de duas maneiras distintas:

1) Utilização de folhas de acácia sobrepostas, presas no centro com fio. É Uma técnica muito simples, que permite ser realizada por pessoas com alguma limitação física ou cognitiva;

2) Utilização de ramos de acácia longos ou varas finas de cana comum cortada em seis partes iguais. As varas são dispostas ordenadamente num molde de madeira circular e amarradas com fios em vários pontos. Os participantes exploraram a criação de formas estreladas com resultados muito diversos.

**Entrelaçados:** Foram exploradas técnicas de entrelaçado, semelhantes à técnica tradicional de cestaria, para criar formas tridimensionais, que sugerem pequenos barcos. A curvatura da estrutura foi realizada inicialmente com união simples das varas nos extremos e numa segunda fase com o auxílio de um molde simples de madeira para obtenção de módulos regulares. Em seguida, foram preenchidos os espaços da estrutura com várias plantas entrelaçadas, criando superfícies texturadas que realçam o volume da peça."





## Workshops intergeracionais - O Galinho

Os workshops intergeracionais, o galinho, foram sessões desenvolvidas em paralelo com o projeto principal. Tinham como objetivo a convivência intergeracional através de exploração artística, promovendo as relações de interajuda e as aprendizagens conjuntas.

Foram realizadas duas sessões distintas com as crianças da escola E.B. Guilheta e os participantes do projeto, nas quais os seniores colaboraram, apoiando as crianças na realização das atividades de experimentação artística.

O primeiro workshop foi iniciado por uma ação de sensibilização ambiental, com foco na questão das plantas invasoras. Após esta sessão, as crianças tiveram o seu primeiro contato com a experimentação artística com plantas, enquanto os participantes mais velhos tiveram a oportunidade de aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos nos workshops anteriores.

3.1 Workshop de tecelagem - Na primeira sessão, através da técnica de tecelagem em pequenos teares individuais, construídos com varas de acácia, cada criança teve a oportunidade de selecionar as plantas que pretendia usar e construir a sua própria peça, dando origem a uma grande variedade de resultados. No final, os pequenos teares foram unidos para criar um painel coletivo que foi colocado na escola.

3.2 Workshop de coroas - Na segunda sessão, cada criança, com o apoio do grupo das pessoas mais velhas, construiu de forma experimental a sua própria coroa. A partir de uma base, com o perímetro aproximado da cabeça, selecionaram as plantas invasoras e infestantes da sua preferência e fixaram-nas à base com fio de juta. No final, as crianças colocaram as coroas na cabeça, resultando também num momento lúdico.

## Saídas de Campo exploratórias

Durante o projeto, foram realizadas diversas saídas de campo exploratórias, com o objetivo de selecionar e estudar os locais para instalação e exposição das peças. Estas caminhadas de exploração tinham como propósito encontrar lugares significativos para os participantes, baseados nas suas memórias e vivências e que, também, de forma geral, representassem a comunidade de Antas.



## 2ª Fase do Desenvolvimento do Projeto Artístico

A segunda fase do desenvolvimento do Projeto Artístico envolveu a concretização efetiva das peças e tomadas de decisão conjuntas. Inicialmente, foram selecionados os cinco espaços naturais para a colocação das peças, dando-se início às conversas de partilha de vivências e memórias dos participantes sobre esses locais. Abriu-se então o espaço de discussão do projeto, com momentos de longas conversas e decisões complexas, onde as memórias se cruzaram com a forma de aplicar as diferentes técnicas experimentadas, a adequação aos espaços naturais, com as questões de escala e de estrutura das peças, bem como todas as questões a ter em conta em espaços públicos. Só após este processo de articulação entre os vários fatores é que foi possível iniciar a realização das peças finais.

Apesar de as cinco instalações fazerem parte de um projeto único, foi necessário desenvolver um projeto específico para cada uma delas, garantindo assim autonomia e identidade estética que dialogasse com o ambiente envolvente e expressasse a relação dos participantes com cada lugar.”

## Seleção dos Locais

Na seleção dos locais foram colocadas a discussão diversas variáveis: se por um lado, era imprescindível tratar-se de locais com grande significado para as pessoas e para a comunidade; por outro lado era também importante ter em consideração questões como a visibilidade e acessibilidade ao local, a garantia de não causar qualquer impacto ambiental, as exigências legais das autoridades competentes, as autorizações de proprietários, assim como as condições técnicas dos locais para a instalação.

Após a seleção dos locais de interesse para os participantes, as saídas de campo assumiram um caráter mais técnico, considerando as especificidades para o desenvolvimento das peças “site-specific”, como as particularidades do espaço natural e questões importantes relacionadas com a instalação em espaço público, tais como a segurança, o acesso e possíveis atos de vandalismo. Foi tido especial cuidado para não obstruir acessos, respeitar e garantir a livre utilização e circulação nos locais.



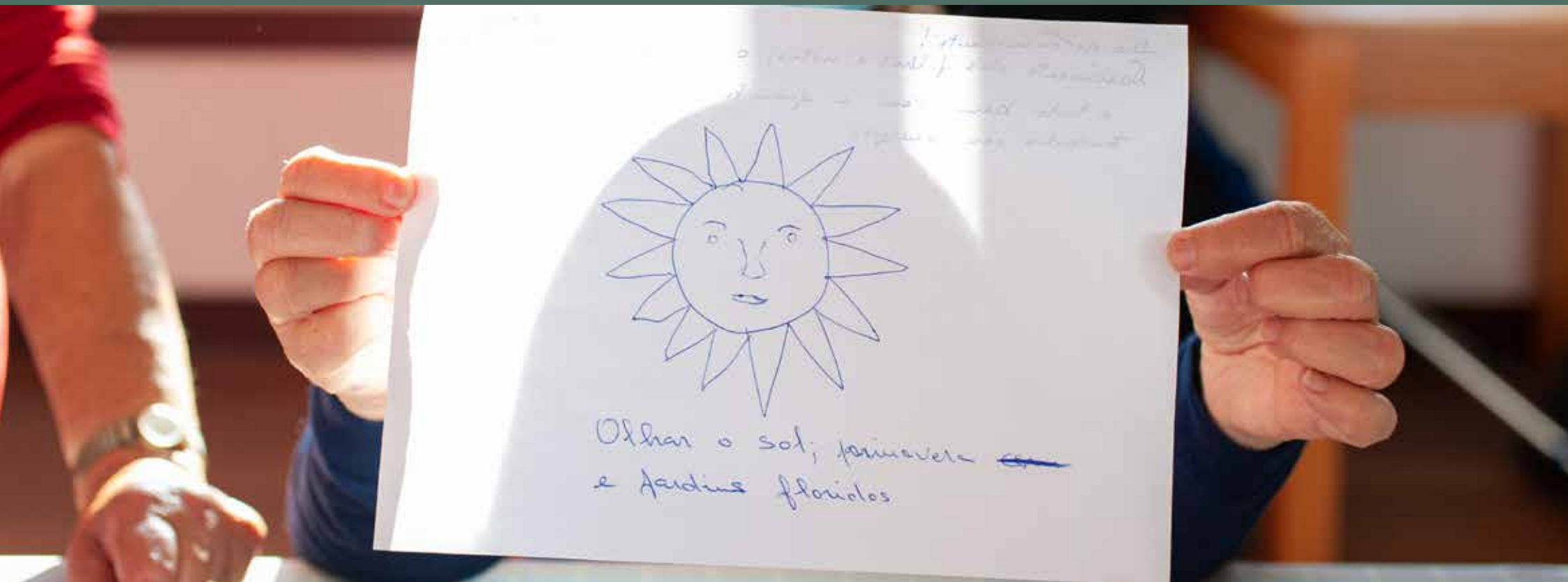
É ainda importante mencionar que as localizações estratégicas para as instalações foram escolhidas considerando principalmente os percursos pedestres existentes e reconhecidos, garantindo assim a acessibilidade necessária, a visibilidade desejada e a preservação do Parque Natural, evitando impactos excessivos em áreas especialmente sensíveis.

Após análise de todos estes pontos, foram decididos, em conjunto, os seguintes locais:

O Minante; A Carvalha; Ponte de Sebastião; Ponte Rio Neiva; Foz do Neiva.

## Histórias e Vivências

As memórias e vivências dos participantes serviram de mote para as instalações artísticas, destacando histórias pessoais e da comunidade relacionadas com os locais selecionados, que, de alguma forma, são comuns à maioria, valorizando o património imaterial da comunidade. Para tal, foram realizadas sessões de partilha dessas memórias coletivas, que exploraram lembranças da infância, adolescência e as rotinas do quotidiano. Após serem trabalhadas, essas memórias foram integradas nos projetos das peças, fortalecendo os laços do grupo e o sentimento de pertença.





### Algumas Memórias:

O Minante: Local icónico da freguesia de Antas, repleto de memórias coletivas relacionadas com o trabalho nas azenhas, brincadeiras de adolescência e juventude, local escolhido pelos namorados e para muitos banhos de lazer entre amigos.

A Carvalha: memórias duras do trabalho nas azenhas, mas também de momentos felizes, dos mergulhos de verão e dos banhos de higiene no rio entre amigos, em cuecas e “combinações” (roupa interior feminina). Local também muito frequentado para piqueniques em família.

Ponte de Sebastião: local carinhosamente lembrado pelo lavar da roupa no rio, em pedras que estão atualmente soterradas. Muitas

memórias de banhos, higiênicos e de lazer, assim como do trabalho com o gado e das passagens caricatas das carroças na ponte.

Ponte Rio Neiva: Estrutura recente mas com bastante significado na união de territórios, sendo que faz a ligação entre diferentes freguesias. Local de caminhadas e passeios, em família, com amigos ou individuais.

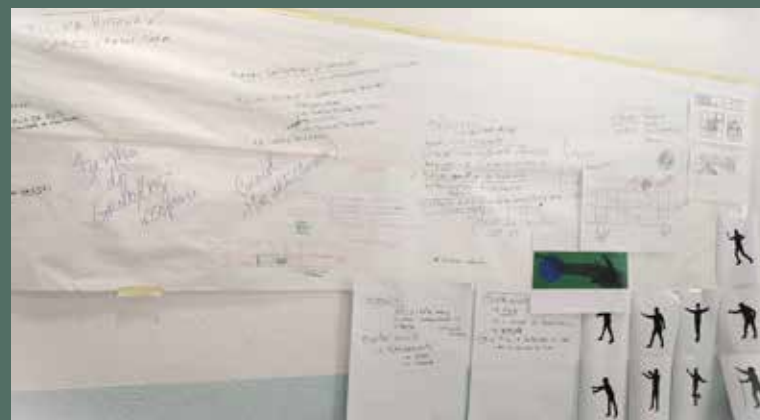
Foz do Neiva: memórias de trabalho, da pesca à linha, da apanha do sargaço para fertilização das terras, dos barcos e apanha do marisco.

## Discussão de Projeto

As sessões de discussão de projeto requerem decisões conjuntas, as quais são de extrema importância para a participação efetiva do grupo, onde todos contribuem e manifestam as suas opiniões. Nestas sessões foram estabelecidas as bases conceituais e formais de todas as peças.

Envolveram a discussão de vários assuntos, desde a seleção das histórias e memórias, a definição das formas e volumes, escolha das técnicas artísticas a utilizar, a adequação dos materiais e aspectos técnicos importantes como a flutuação e a suspensão, entre outros. Também foram abordadas questões específicas relacionadas com cada local, o conceito de site-specific e os possíveis constrangimentos do espaço público a ter em conta.

Apesar de nem sempre serem fáceis, estas sessões proporcionaram discussões sobre várias questões em que o envolvimento das pessoas era fundamental para as decisões de projeto e para a cocriação.



## Realização / Construção das Peças

O processo de construção das cinco peças foi realizado em várias etapas, de acordo com o projeto definido para cada uma das instalações. Em cada projeto, foram respeitadas as decisões planeadas em conjunto. As tarefas de execução técnica foram adaptadas ao perfil de cada participante, valorizando as suas competências e preferências pessoais. Envolveu a preparação dos materiais, o trabalho estrutural, incluindo a resolução de questões de fixação e montagem no local, garantindo a qualidade e o sentido de cada peça. Foi necessário, no entanto, recorrer a vários desenhos técnicos para estudos estruturais, definição de formas e facilitar a visualização das escalas.

## Realização da peça: Entre margens

Decisões de projeto:

Forma baseada na figura humana: 2 figuras em posição de “boas vindas”.

Instalação: suspensão das figuras na ponte rio neiva.

Técnica: geometrização das formas.

Material: cana comum.

Procedimentos:

Utilizar a silhueta humana como ponto de partida: realização de uma sessão fotográfica com os próprios participantes em poses de boas vindas.

Seleção pelos participantes de 2 silhuetas que melhor representavam a intenção artística.

Definir as dimensões reais das silhuetas selecionadas.

Simplificar e geometrizar as silhuetas, ampliando-as para tamanho real para criar moldes.

Adaptar a técnica e construir as figuras sobre o molde de papel.





## Realização da peça: Lavar, Corar e Secar

Decisões de projeto:

Forma baseada num estendal de roupa: 7 peças de roupa.

Instalação: suspensão do estendal sobre o rio.

Técnica: módulos de formas estreladas justapostas.

Material: folhas de acácia.

Procedimentos:

Explorar as formas das silhuetas de peças de roupa como base para o trabalho artístico.

Seleção pelos participantes de 7 peças de roupa que melhor expressem a ideia.

Definir as dimensões reais das peças selecionadas.

Simplificação dos desenhos das silhuetas, ampliação para tamanho real e criação de moldes.

Realização de pequenos módulos estrelados com folhas de acácia.

União dos módulos sobre molde de papel com técnicas de costura.

Fixação das peças à corda.





## Realização da peça: Sonhos Tecidos

Decisões de projeto:

Forma baseada em elementos simbólicos: o rio, o círculo e o pássaro.

Instalação: suspensão do painel/tapeçaria.

Técnica: tecelagem.

Material: várias plantas selecionadas especificamente para obtenção dos desenhos (texturas e cores).

Procedimentos:

Utilização de esquema modular como ponto de partida para o trabalho.

Realização de exercício de desenho pelos participantes.

Seleção dos elementos simbólicos que melhor traduzem a intenção artística.

Definição do desenho global e subdivisão em módulos para permitir execução no tear.

Determinação e adaptação às dimensões reais.

Simplificação dos elementos do desenho, ampliação para tamanho real e criação de moldes para o processo de execução.

Construção dos módulos no tear, adaptando a técnica aos moldes de papel.

União dos módulos usando técnicas de costura.





## Realização da peça: A Roda

Decisões de projeto:

Forma baseada na roda das azenhas.

Instalação: sobre “espelho de água”.

Utilização do reflexo da água para completar visualmente a roda.

Técnica: geometrização das formas.

Material: cana comum.

Procedimentos:

Seleção pelos participantes da forma que melhor representa a intenção artística.

Estudo e desenho técnico da estrutura da roda e geometrização da forma.

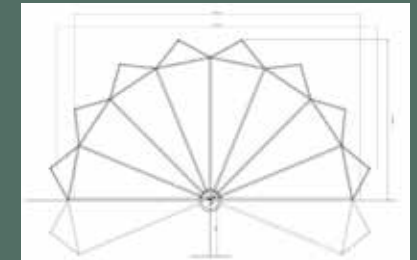
Seleção de elementos visuais a incluir na estrutura, que remetem para a dinâmica das rodas das azenhas.

Definição das dimensões reais para enquadramento em espaço natural

Construção e adaptação da técnica à estrutura geométrica em forma de meio círculo (duplo).

Inserção de elementos montados de forma móvel para permitir que girem com o vento.

Estudo de soluções técnicas para colocação “sobre” a água (a flutuar).



## Realização da peça: Barcas e Redes

Decisões de projeto:

Forma baseada em elementos simbólicos do rio e do mar: barcos, redes e canas de pesca.

Estrutura definida por canas e fios tensionados.

Instalação: ilha no meio do rio - ficando parcialmente submersa com a subida das marés.

Técnica dos módulos: entrelaçado.

Material: cana comum e fios na estrutura e várias plantas nos módulos.

Procedimentos:

Definição da estrutura a ser montada no local.

Desenhos técnicos e estudo das dimensões reais para o espaço natural.

Preparação e corte das canas para a construção da estrutura principal.

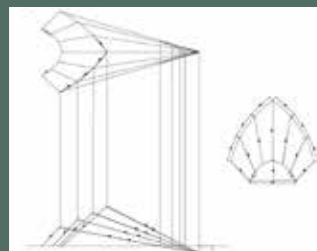
Realização de ação de capacitação aos técnicos das instituições sociais, com foco na construção de módulos em forma de “barco” - estruturas compostas por varas arqueadas com entrelaçados de plantas.

Produção de 70 módulos nas várias instituições sociais, os quais foram posteriormente costurados aos fios que iriam ser tensionados na estrutura.

### Envolvimento de IPSS's do concelho

Com vista a alargar os benefícios do projeto a um maior número de pessoas e outros grupos do território, foi promovida uma ação de capacitação aos técnicos de 8 IPSS's do concelho de Esposende.

Os técnicos das instituições procederam à recolha de histórias e memórias das pessoas mais velhas, relacionadas com o rio e o mar. Posteriormente participaram num workshop, no qual receberam informações sobre a problemática das plantas invasoras e onde desenvolveram os módulos a replicar junto dos seniores nas suas instituições, utilizados na peça “Barcas e Redes”.



## Workshops Performance

Neste contributo para o manual de projeto enuncio de forma breve, práticas utilizadas no processo de realização da componente performativa do projeto Por um Galho.

### Quando

No início de 2022, entendeu-se ser importante iniciarem-se algumas sessões, ainda que esparsas, de forma a contribuir para um novo fôlego nos trabalhos em curso e também conhecer e ser conhecida pelas pessoas com quem iria desenvolver as ações performativas na perspetiva de que estas iriam ser construídas com elas.

### Quem

Os participantes estavam divididos em 2 grupos: o G1, com cerca de 15 pessoas com idades entre os 33 e os 94 anos, utentes do Centro de Atividades Sénior do GRASSA, a maioria com autonomia reduzida ou com necessidade de vigilância e cuidados prestados pelas técnicas de apoio; o G2, com cerca de 18 pessoas com idades entre os 47 e os 76 anos, autónomas (algumas frequentadoras das atividades da Rio Neiva) e que individualmente se juntaram ao projeto.

A distinção de 2 grupos ocorrera em período de pandemia, uma vez que o grupo de utentes estava sujeito a regras muito restritas no contato com elementos externos. No contexto de projeto com uma lógica de envelhecimento ativo, a diferença entre as pessoas de um e outro grupo não se prendia tanto na idade, mas sim na condição física (autonomia) e social (dependência). Um dos objetivos nesta etapa, era esbater essa separação, promover a partilha de espaço e de tempo entre todos os participantes respeitando naturalmente as necessidades e vontades de cada pessoa.

### Porque

A forçosa prioridade dos trabalhos de execução das 5 peças

ditou a necessidade de trabalhar a motivação dos participantes e esta foi mantida até se começarem “a ver” os resultados ao vivo, tal como apareciam nos desenhos e nas montagens Photoshop afixadas nas paredes da sala de trabalho. Nos participantes mais ativos, a escuta e a disponibilidade estava canalizada para “Então o que é para fazer hoje?”, e a motivação e abertura para “novidades” estava mais presente nos menos autónomos.

O trabalho performativo com os participantes passaria sempre pela intermediação por um lado, da equipa técnica nas questões relacionadas com logística dos utentes e por outro lado da direção artística que assumidamente teve necessidade de manter o controle dos tempos de trabalho nas peças e dos conteúdos das ações performativas.

### Como

- Para conhecer o G1 foi feita uma sessão na sala de convívio do GRASSA onde realizavam os trabalhos manuais relacionados com o projeto e as restantes atividades lúdicas ou espirituais do dia-a-dia. Afinando o ouvido à cadência das suas vozes e procurando o volume certo para ser ouvida por cada um/a, ouvi os seus nomes e histórias, respondi às perguntas que me fizeram. Toquei-lhes as mãos e os joelhos numa proximidade desejada e consentida e fizemos juntos uma dança com os nossos nomes.

- Para satisfazer a curiosidade do G2 sobre “as sessões de performance” num primeiro encontro, realizamos práticas simples (execução de ações ora espontâneas, ora por escuta de instrução, ora por mimetização ou por memória).

- Para avaliar sobre a escuta e atenção/reação individual, trabalhei com o G2 a locomoção, a consciência do andar e a deslocação coletiva, com a ideia de cardume que segue em grupo, negociando

quem dirige e quem é dirigido.

- Para conversar individualmente com cada participante, participei em sessões de trabalho das peças (cada grupo no seu horário e espaço), ouvi o que quiseram contar e cantar.

.Para criar um chão comum realizei a sessão “o que é a Performance” (apenas para o G2) em que falei de contexto histórico e das suas características, vimos excertos de trabalhos de autores icónicos e outros relacionados com envolvimento de comunidades e espaço público. Para o G1 foi sendo articulada informação com a técnica responsável que fazia a abordagem diária com os utentes de forma a manter presente o objetivo dos trabalhos e antecipar a apresentação final.

- Para promover a comunicação e partilha de referências (pequenos textos e ações ou obras que remetiam para a pesquisa em curso) criei o grupo “performance Por um galho” no whatsapp, ligando participantes do G2 que já eram utilizadores com a equipa técnica e artística (assegurando-se a informação junto de quem não era utilizador).

- Para avaliar a escuta ativa e a disponibilidade de entrega, propus exercícios de “jogo”, no sentido teatral, em que é necessário alimentar uma ação no seio do grupo e/ou ainda construir a partir do contributo de todos.

- Para fazer um ponto de situação, resumi o trabalho feito até ali comparando com a fase que tiveram no processo de criação das peças, de experiências com o material (plantas invasoras) até o conseguirem dominar e decidir o que fazer - também neste processo estávamos a conhecer o material a utilizar (de natureza humana e da performance).

- Para avaliar a etapa seguinte, perguntei sobre a vontade de seguir com aquele formato de práticas ou uma forma de processo mais dirigida.

- Para desenhar a proposta realizei várias vezes o percurso dos 5 locais definidos para as instalações, de acordo com diferentes propósitos (compreender qual o foco do olhar no percurso entre cada ponto, identificar características sonoras de cada lugar, fazer mapeamento e calcular duração do percurso, conhecer acessos alternativos, estudar acessibilidade para os participantes com mobilidade reduzida; avaliar a visibilidade das ações em cada lugar tendo em conta a presença de público no dia da inauguração).

- Para manter aberta a participação neste processo comuniquei essas caminhadas deixando o convite a quem se quisesse juntar.

- Para dispor de conhecimentos específicos (território e logística) recorri a duas participantes conhecedoras dos trilhos e às técnicas de apoio aos utentes.

- Para debater ideias e conexões que iam surgindo contei com a cumplicidade e contribuição crítica de um casal de artistas-educadores (Clara Trigo e Eduardo dos Anjos).

.Para manter contacto com os participantes e com os trabalhos em curso acompanhei dezenas de sessões e aprendi as técnicas utilizadas.

- Para ativar e promover o contato entre os participantes organizei uma “visita de estudo” do G1 à sala de trabalhos do G2 (revimos os desenhos das peças, relembámos os lugares, manipulámos materiais produzidos, experimentámos texturas e introduzimos as ações em que iriam participar).

- Para que todos pudessem participar na apresentação final e para a interação entre os dois grupos; foram escolhidos espaços, alocados dispositivos testados e montados previamente, pensadas ações de acordo com quem as realizaria e claro, abertura para a expressão e vontade de cada um/a (o G1 cantar, foi uma justa iniciativa no momento).

- Para consolidar a interpretação (o corpo/ a intenção)

dos participantes na apresentação performativa, expus pormenorizadamente os sentidos que estavam presentes em cada intervenção e as ligações entre elas que, só com ações (sem palavras) estaríamos a proporcionar a quem assistisse à inauguração. A

pedido dos participantes, verti aquela “explicação” para “um texto que pudesse ser lido pelo público”, partilhei-o no chat com toda a equipa e foram as palavras que disse na inauguração.

Vera Santos | Maio 2024







## As instalações artísticas

### Sonhos Tecidos

#### Descrição da peça

Instalação artística “Sonhos Tecidos”, surge da relação dos participantes com o espaço natural, com o rio e com o lugar onde está inserida – o Minante. Contém memórias, vivências e momentos felizes da adolescência e juventude ali passados, onde todos os risos, brincadeiras, sonhos e voos eram possíveis (e até alguns namoricos).

A peça foi desenvolvida com a técnica de tecelagem com plantas, inspirada nos teares tradicionais de junco, típicos da região. É constituída por 16 módulos justapostos, onde a textura e cor natural das plantas formam imagens que simbolizam os momentos.

#### Ficha técnica

Título – Sonhos Tecidos

Técnica/materiais – Tecelagem. Acácias (planta invasora), fetos, statice (ou sempre-vivas), folhas de milho e fio de juta

Dimensões – 570 x 160 x 3 cm

Local – Minante

Coautores – Grupo de participantes do projeto Por um galho

Direção artística – Gabriela Gomes

2023



## A Roda

### Descrição da peça

A instalação artística “A Roda”, nome vulgar, reflete a vivência dos participantes ligada às azenhas, hoje desativadas, e as memórias de todos aqueles que inúmeras vezes levaram o milho a moer e que repetidamente viram girar a roda movida pela água. Uma referência a um local e a um território, onde o património se cruza com histórias de vida e de sobrevivência.

A peça colocada simbolicamente sobre a água, foi desenvolvida a partir de cana comum (planta invasora).

### Ficha técnica

Título – A Roda

Técnica/materiais - Cana comum (planta invasora) e corda de sisal

Dimensões – 500 x 250 x 55 cm

Local – Carvalha

Coautores – Grupo de participantes do projeto Por um galho

Direção artística – Gabriela Gomes

2023



## Lavar, Corar e Secar

### Descrição da peça

Instalação artística “Lavar, Corar e Secar”, surge no local onde em tempos passados se lavava a roupa no rio. As pedras onde eram lavadas as roupas foram soterradas pelo tempo, mas permanecem vivas as memórias e as vivências de infância de uma comunidade, onde o rio fazia parte das rotinas do dia-a-dia.

A peça foi desenvolvida a partir de folhas de acácia, formando pequenos módulos em forma de estrela, que agrupadas dão forma ao conjunto de silhuetas de roupa a secar.

### Ficha técnica

Título – Lavar, Corar e Secar

Técnica/materiais – Folhas de acácia (planta invasora), varas de bambu (planta invasora), fio e corda de juta

Dimensões – 800 x 230 x 5 cm

Local – Ponte do sebastião

Coautores – Grupo de participantes do projeto Por um galho

Direção artística - Gabriela Gomes  
2023



## Entre Margens

### Descrição da peça

Instalação artística “Entre Margens”, representa a união e a paz. A ideia foi desenhada a partir de uma conversa sobre territórios, no preciso momento em que se iniciava uma guerra na europa. Em conjunto, percebemos que, para além do nosso território ser muito mais abrangente, temos um planeta comum e a importância de fortalecer pontes de relacionamento humano. As duas figuras, suspensas sob uma estrutura que une duas margens, a ponte, representam o convite e o acolhimento dos que surgem da outra margem e de outros territórios.

As peças foram desenvolvidas com cana comum (planta invasora), a partir de silhuetas dos próprios participantes, com técnica de geometrização de formas e volumes.

### Ficha técnica

Título – Entre Margens

Técnica/materiais - Cana comum (planta invasora) e fio de sisal

Dimensões – 216 x 450 x 25 cm

Local – Ponte Rio Neiva

Coautores – Grupo de participantes do projeto Por um galho

Direção artística - Gabriela Gomes  
2023



## Barcas e Redes

### Descrição da peça

Instalação artística “Barcas e Redes”, localizada na foz do rio Neiva, reflete o conjunto de memórias e vivências relacionadas com o rio e o mar, não só do grupo Por um galho, mas também dos participantes de 8 IPSS’s do concelho de Esposende, que participaram nesta instalação.

A partir de um pequeno módulo que sugere a forma de um barco (ou de um peixe), os participantes foram desafiados a entrelaçar plantas incutindo-lhes a sua própria expressividade.

A pesca à linha, a apanha do sargaço com o redenho e os barcos, elementos simbolicamente representados na peça, traduzem as vivências de uma comunidade que conjuga o rio, o mar e a terra (agricultura) na sua forma de estar e de viver.

### Título – Barcas e Redes

Técnica/materiais - Entrelaçado de acácias (planta invasora) e plantas variadas, cana comum e fio de juta

Dimensões – 700 x 400 x 250 cm

Local – Foz do Neiva

Coautores – Grupo de participantes do projeto Por um galho com a contribuição de ACARF - Forjães, CICS - Palmeira de Faro, CSJB - Belinho, CSJOÃO PAULO II - Apúlia, Esposende Solidário, JUM - Marinhas, Santa Casa da Misericórdia de Esposende e Santa Casa da Misericórdia de Fão

Direção artística - Gabriela Gomes  
2023

## ○ Roteiro

As 5 instalações artísticas, foram expostas ao longo de um percurso pedonal nos trilhos do Parque Natural Litoral Norte, que acompanha a margem sul do rio Neiva. O trajeto inicia nas Azenhas do Minante e termina na Foz do rio Neiva em Antas, Esposende.

Para facilitar o acesso, a visibilidade e a divulgação da localização das instalações artísticas, foi criado e distribuído um roteiro, que inclui um mapa sinalizado, as coordenadas exatas de cada obra e outras informações úteis.

Coordenadas das instalações:

Minante - 41.61354165276433, -8.769646207137255

Carvalha - 41.61396642852365, -8.781552314758303

Ponte Sebastião - 41.61156802524007, -8.788783550262453

Ponte Rio Neiva - 41.60712392527537, -8.799689412117006

Foz do Neiva - 41.611495831116564, -8.807687759399416

Informações úteis:

- Recomenda-se o uso de chapéu, calçado e vestuário confortáveis para caminhar e levar água.
- Respeite a Natureza, não danifique e não deixe resíduos.
- Percurso pedonal não acessível para carrinhos de bebé e/ou pessoas com mobilidade reduzida
- Para aqueles que não tenham a possibilidade de se deslocarem a pé é possível deslocar-se de transporte próprio até muito próximo dos locais onde se encontram as instalações.



## Inauguração das Instalações Artísticas

A inauguração das instalações artísticas ocorreu no dia 24 de junho de 2023. Consistiu na realização do percurso pedonal de 6 km nos trilhos do Parque Natural Litoral Norte, ao longo da margem sul do rio Neiva, conforme o Roteiro desenvolvido para permitir/facilitar o acesso às Peças e que foi distribuído pelo público.

O evento contou com a apresentação performativa realizada pelos próprios participantes nos locais das instalações, estabelecendo a relação com as peças e as memórias dos locais. O percurso teve início nas Azenhas do Minante e terminou na foz do Neiva, durante o qual houve a apresentação das instalações e a partilha de experiências vividas em cada espaço natural.

“A componente performativa do projeto Por um Galho consiste nas cinco ações executadas na inauguração das instalações artísticas no percurso entre as Azenhas do Minante e a Foz do Rio Neiva (pela margem de Antas).

Pensadas com e para os participantes que ao longo dos três anos de projeto se envolveram na criação e execução das peças instaladas na natureza, estas ações, além da natural relação com as obras, refletem também o processo de trabalho. Desde a recolha (de memórias e dos materiais naturais) à descoberta e domínio de técnicas de modelação das invasoras, sem perder de vista a relação com o rio e os caminhos que se cruzam nestas margens. Devolvem-se as plantas, transformadas elas e todos nós, com novas memórias entrelaçadas pela efemeridade da nossa passagem e do rio que corre para o mar.”

Vera Santos  
24 de Junho 2023



## Visitas guiadas às Instalações Artísticas na Natureza

As visitas guiadas foram conduzidas pelos próprios participantes do projeto, co-autores das instalações, durante as quais tiveram oportunidade de apresentar as peças que desenvolveram, as histórias que as inspiraram, assim como partilhar toda a sua experiência no processo criativo. Estas visitas tiveram um carácter mais intimista, permitindo o esclarecimento de questões e a discussão do processo com os visitantes.





## **Direção Artística - Gabriela Gomes**

Artista plástica, com formação em Artes Plásticas-Escultura pela FBAUP e Pós-graduada em Design Industrial pela ESAD, conta com percurso artístico de três décadas, nas artes visuais e design de produto, com várias distinções e projetos relevantes, tanto a nível nacional como internacional. Participou em exposições, mostras e apresentou projetos artísticos em Portugal e em várias cidades da Europa, em Nova Iorque e em Tóquio, tendo trabalhos publicados em vários livros internacionais de arte, design e arquitetura. Entre outros, desenvolveu projetos artísticos na Inserralves e participou na Guimarães 2012-Capital Europeia da Cultura. Consultora de projetos, concebeu, coordenou e realizou oficinas de artes plásticas e foi distinguida, em 2018, com a Medalha de Mérito Dourada pelo Município de Penafiel. Foi diretora artística do projeto “Por um galho - Intervenção Social e Artística na Natureza” desenvolvido no âmbito do PARTIS & Art for Change 2021-23. Atualmente, desenvolve o projeto “Mãos ao Barro - Arte, Natureza e Comunidade” no âmbito do prémio BPI La Caixa Seniores 2023 e frequenta o Programa Doutoral em Criação Artística na Universidade de Aveiro.

## **Direção Social - Andreia Pereira**

Licenciada em Educação Social pela ESE-IPB e mestre em Educação, com especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (IE-UMinho). Tem trabalhado continuamente com famílias socialmente vulneráveis, mulheres com problemas ligados ao álcool, crianças em risco e com idosos em situação ou risco de isolamento e exclusão social. É Diretora Geral do GRASSA - Grupo de Ação de Solidariedade Social de Antas desde 2019, responsável pela coordenação de todas as operações e dinamização de atividades. Colaborou no projeto “Hora Verde - Atividades na natureza para um envelhecimento ativo”, projeto promovido pela Rio Neiva - Associação Defesa do Ambiente no âmbito do prémio BPI La Caixa Seniores 2020. Foi coordenadora e diretora social do projeto “Por um galho - Intervenção Social e Artística na Natureza” desenvolvido no âmbito do PARTIS & Art for Change 2021-23. Atualmente, coordena o projeto “Mãos ao Barro - Arte, Natureza e Comunidade” no âmbito do prémio BPI La Caixa Seniores 2023.

## A Instituição promotora

O GRASSA é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com sede em Antas, concelho de Esposende. Fundada a 20 de Janeiro de 1997, surgiu da necessidade de apoiar as famílias de Antas na área da Infância. Ambicionando alargar a sua intervenção no apoio ao cidadão, foi inaugurado a 14 de Dezembro de 2014 o Centro Social de Antas e com ele nasceu um projeto de apoio à população idosa, o Centro de Atividades Sénior. Atualmente, a associação GRASSA desenvolve a sua atividade com as respostas sociais de CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres), AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), Cantina Escolar e Centro de Atividades Sénior. A Instituição promove e colabora com diversas ações de intervenção comunitária, destacando-se a promoção de projetos de arte ambiental participativa.



## Ficha Técnica do Projeto

**Entidade Promotora:** GRASSA - Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas

**Direção Artística:** Gabriela Gomes

**Coordenação do projeto e Direção Social:** Andreia Pereira

**Entidades parceiras do projeto:** Rio Neiva - Associação Defesa do Ambiente, Junta de Freguesia de Antas, ICNF - Parque Natural Litoral Norte, Câmara Municipal de Esposende.

**Participantes coautores:** Ana Torre; Alzira Pereira; Amélia Sá; António Caramalho; António Azevedo Moreira; António Moreira; Augusta Cunha; Augusta Rolo; Baltasar Costa; Belandina da Costa; Carolina Sá; Celina Azevedo; Fátima Pinto; Fátima Saleiro; Felismina Isabel; Irene Cardoso; Irene Torres; João Gonçalves; Lurdes Rodrigues; Luís Viana; Manoel Gregório; Madalena Costa; Maria do Céu Luz; Maria Novo; Maria Pereira (Goreti); Marie Claude; Marília Vieira; Marinha Barros; Natália Barros; Olívia Laranjeira; Paulina Ferreira; Regina Barros; Rosa Costa; Rosa Saleiro; Rosalina Cunha; Rui Carvalho; Sónia Brito.

**Gerontóloga Social:** Luísa Amorim

**Apoio à área social:** Clara Neiva; Fátima Sá

**Criação e coordenação das ações performativas:** Vera Santos

**Coordenação de atividades de exterior:** Rui Pedro Almeida

**Educação Ambiental:** Cristina Nava

**Apoio à realização da apresentação final:** Michel Lefevre; Gonçalo Pereira; Clara Trigo; Eduardo dos Anjos

**Montagem das instalações:** Marinho Gonçalves - DUNAR

**Registo fotográfico:** Alberto Calheiros

**Documentário-vídeo:** Momentum - João Calheiros e Rui Marinho

**Identidade visual:** Glitz Design

**Design editorial:** Francisca Melo

**Narrativa e abordagem do projeto e apoio à gestão:** Rui Monteiro

**Instituições envolvidas:** ACARF - Associação Social Cultural Artística e Recreativa De Forjães; CICS - Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro; Centro Social da Juventude de Belinho; Centro Social da Juventude Unida de Marinhas; Centro Social João Paulo II; Esposende Solidário; Santa Casa da Misericórdia de Esposende; Santa Casa da Misericórdia de Fão;

**Agradecimentos:** Pedro Viana; Márcia Barros; Mena do Rio; Alfredo Torres; Pedro Cunha; Flávia Casanova; Tomé Caramalho; Júlio Alves; António Maia Laranjeira (e família); Cruz Vermelha Portuguesa - Aldreu; Agrupamento de escoteiros 635 São Romão.

**Projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação "la Caixa" através da iniciativa PARTIS & Art for Change**

A large, stylized, light-colored graphic of a tree branch with several smaller branches and teardrop-shaped leaves, set against a dark grey background. The graphic is positioned in the upper right and extends across the top of the page.

Ficha técnica

Título: Práticas de Intervenção Social e Artística na Natureza - O “Por um Galho”

Coordenação: Andreia Pereira e Gabriela Gomes

Design gráfico editorial: Francisca Melo

© Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas

ISBN: 978-989-33-6451-2

Junho 2024

Com o apoio de: Fundação Calouste Gulbenkian



PROMOTOR:



FINANCIADORES:



UMA INICIATIVA:



PARCEIROS:

